

Informação e comunicação é destaque entre serviços e também impulsiona FBCF, diz Tendências

Por **Marcelo Osakabe**, Valor — São Paulo

30/05/2025 11h49 - Atualizado há 3 dias

O desempenho abaixo do esperado para o setor de serviços foi disseminado entre as aberturas, com exceção dos serviços de Informação e Comunicação, que parecem viver “em um economia à parte”, nota o economista da Tendências Consultoria, Thiago Xavier.

O segmento expandiu a uma taxa de 3% no primeiro trimestre, na comparação trimestral, contra 0,3% do setor como um todo. A mediana das projeções coletadas pelo **Valor** apontava alta de 0,6% no período.

“É um setor que vive há parte, temos comentado há três anos que seu crescimento tem sido alto e continua surpreendendo”, diz Xavier. “E é algo que também ajudou na formação bruta de capital fixo, que teve a maior taxa dos últimos três trimestres [3,1%]. Abrindo os números desse setor, vimos que construção civil caiu, ao contrário do espera, e produção e consumo e bens de capital cresceu como o previsto.”

Os demais segmentos acabaram crescendo menos que a expectativa da Tendências. Outras atividades de serviços subiu 0,8%, Atividades imobiliárias avançou 0,8% e Comércio, 0,3%. Ainda houve estabilidade em Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (0,1%) e queda em transporte, armazenagem e correio (-0,6%).

O segmento de Informação e Comunicação tem forte correlação com o investimento das empresas, já que muitas vezes se traduz em aquisição de serviços de software, computação na nuvem, inteligência artificial e data centers.

Em relação ao consumo das famílias, Xavier pondera que a alta de 1% no trimestre é bastante influenciada pelo efeito base: no quarto trimestre, o indicador caiu 0,9%. O que chamou a atenção nesse período, diz, foi a contribuição maior vinda do varejo, avançando sobre um espaço que era ocupado pelos serviços prestados às famílias.

Olhando adiante, Xavier avalia que o dado de hoje foi neutro em relação a mudanças de projeção — a Tendências antevê avanço de 2,3% do PIB este ano. “Acredito que as revisões altistas recentes estão olhando principalmente a melhora do cenário externo e as medidas de estímulo do governo, em especial o consignado privado e a nova faixa do Minha Casa, Minha Vida. O dado de hoje, embora ligeiramente menor que a mediana das estimativas, não veio com qualitativo diferente. Já se sabia que era um trimestre puxado pelo agro, cujo impulso se concentra sobretudo no primeiro trimestre.”

Ele ressalta que o cenário ainda é de desaceleração a partir da segunda metade do ano, mas a dúvida é o quanto. Além dos estímulos do governo, também é preciso observar com atenção o mercado de trabalho, que voltou a se fortalecer na margem, ao contrário do esperado.